



## Espanhol para Concursos

PROF. ADINOÉL SEBASTIÃO



Os comentários sobre a prova estarão disponíveis nestes endereços:

Página do professor: [www.adinoel.com](http://www.adinoel.com)

Telegram: <https://t.me/espanholconcursos>



**Concurso: Auditor Fiscal do Tesouro Nacional (AFTN)**

**Ano: 1998**

**Banca: ESAF**

**Prova com adaptações para fins didáticos**



## **La piel**

Hay un capitalismo fibroso y redondo que es Occidente, mientras ha venido creciendo sobre él una piel de diferente grosor que representan, por ejemplo, Latinoamérica y Asia. Estas epidermis o economías periféricas poseen la condición de propagar sus células con enorme facilidad y de crear grandes fenómenos en cuanto excrecencias.

De una de esas excrecencias se constituyó en poco tiempo la consistencia dura de Japón que, desde el exterior, fue penetrando como un acero en el núcleo central del sistema y hasta la misma alcoba de los Siete Grandes. Ahora, esa lanza del mundo asiático ha entrado en incandescencia perversa y quema a derecha e izquierda; prende algunos fuegos en las áreas de Occidente, pero carboniza bosques enteros de empleo y prosperidad en su vecindario. Aquí aún funcionan algunos cortafuegos, muros que contrarrestan las llamas financieras de millones de toneladas de corrupción, pero entre los vecinos asiáticos, peor pertrechados, apenas salidos de la miseria, los enseres y los seres arden como trapos.

El desplome de las bolsas mundiales nada tiene que ver con una catástrofe natural, aunque la dinámica del espectáculo total pretenda investirlo con la misma escenografía. Tras esa hecatombe hay una deliberada estafa, tras los millones de muertos e indigentes que provocará la recesión se agrupa un grupo de famosos asesinos. Al otro lado de la pobreza que cubrirá como una pelagra más la piel de Asia se agazapa una partida de magnates que ya ajustan su poder a la magnitud del mundo.



40. En el texto se dice que

- A) una catástrofe natural ha provocado el desplome de las bolsas mundiales
- B) la crisis asiática provoca desempleo y pobreza en toda la región
- C) en Asia aún funcionan algunos contrafuegos
- D) la causa de la crisis financiera asiática es únicamente la corrupción
- E) los bienes materiales son los primeros que sufren los efectos de la crisis

### **Comentários**

A questão apresenta o início de uma afirmação (“*En el texto se dice que*”) que será complementada por uma das alternativas. Sendo assim, vamos analisar cada alternativa.

A alternativa “A” equivocadamente afirma que no texto se disse que *uma catástrofe natural há provocado a queda das bolsas mundiais*. Por que está equivocado?

Por que essa alternativa vai de encontro ao primeiro período do terceiro parágrafo do texto. Vejamos:

**El desplome de las bolsas mundiales nada tiene que ver con una catástrofe natural**, aunque la dinámica del espectáculo total pretenda investirlo con la misma escenografía. (grifo nosso)

Notem o texto informa que a queda das bolsas mundiais nada tem a ver com uma catástrofe natural.

A alternativa “B” afirma corretamente que no texto se disse que *a crise asiática provoca desemprego e pobreza em toda a região*. Por que está correto?

Para começo de conversa, acreditamos que esta questão tenha causado problemas na hora da prova, pois no texto não há uma referência explícita que a crise asiática provoca desemprego e pobreza em toda a região. Vamos colocar abaixo alguns pontos para entender o problema da questão:

1. O texto não traz a palavra “*crisis*”.
2. O texto não fala explicitamente em crise asiática.
3. O texto não traz a palavra “*desempleo*”.

Assim, para encontrar que esta alternativa é a correta, o mais fácil seria verificar se as outras alternativas estão erradas.

Por que estamos dizendo isso?



Aqui vai uma dica. No momento da análise de uma questão, vocês não devem analisar cada item isoladamente. Por exemplo, vocês não devem começar uma questão lendo o seu enunciado e indo diretamente para a alternativa A. Antes disso, “namorem a questão”.

Olhem para ela. Percebam o que ela tem de legal. É uma questão grande? O enunciado é grande? As alternativas são extensas ou curtas? Há palavras que se destacam? No enunciado ou nas alternativas há referências às linhas do texto? Depois disso, leiam o enunciado e vejam o que ele pede.

Verificado o que o enunciado pede, olhe novamente para as alternativas. Comecem pelas alternativas mais curtas. Elas geralmente são mais fáceis de resolver.

Se não existir alternativas curtas, verifiquem se há alternativas que indiquem onde ler no texto. Geralmente, essas alternativas adiantam a vida do candidato, pois não é necessário ler o texto todo para se verificar se a alternativa está certa ou errada.

Também há alternativas com palavras que se destacam. Essas palavras são **números, datas, nomes de pessoas, nomes de lugares, estações do ano**, etc. Elas são fáceis de encontrar no texto e funcionam como uma indicação do local que o candidato deve ler para saber se alternativa está certa ou errada.

Por fim, resolvam as questões em conjunto. Se vocês ficarem em dúvida numa alternativa, coloquem nela um ponto de interrogação e partam para as outras. Às vezes, como é o caso desta questão, encontramos que as demais questões estão completamente em desacordo com o texto e as eliminamos. Então, a questão que sobrou (aquela da dúvida) só pode estar certa.



**Professor, há questões em que ficamos em dúvida em duas ou três alternativas. O que fazer nesses casos?**

A princípio, deixem a questão duvidosa de lado e partam para outra questão. Por que isso? Porque temos, em média<sup>1</sup>, três minutos para resolver uma questão. Então, não fiquem “parados” numa questão. Se em determinada questão ficaram em dúvida em duas ou três alternativas, repetimos: **partam para outra questão**. Ao tentar resolver uma questão duvidosa, podemos deixar de resolver questões que podem ser de fácil resolução.

<sup>1</sup> Três minutos é a média de tempo que as bancas oferecem aos candidatos para resolver cada questão.



### **Mas professor e como resolver a questão que ficamos com dúvida?**

Simples. Chute.

Pode acontecer de não sobrar mais tempo para resolver a questão duvidosa ou a gente não sabe mesmo. Nesse caso, a solução é chutar.



### **Chutar, isso lá é dica de professor!?**

Claro que é. Nós não podemos dizer para deixarem em branco uma questão por falta de tempo ou porque tem dúvida (não sabe). O que não pode acontecer nas provas com alternativas é deixar uma questão em branco.

Quando falamos que vocês devem resolver as alternativas em conjunto, indicamos que vocês olhem para todas elas. Não fiquem tentando de todas as formas encontrar uma solução somente para uma alternativa. Como dissemos, olhem para as demais. Se conseguir eliminar uma ou duas alternativas, já estão no lucro.



### **Como assim, estamos no lucro?**

Vamos pensar da seguinte forma. Se fôssemos chutar a questão sem analisar as alternativas, teríamos 20% de chance de acerto (questão com 5 alternativas). Quando eliminamos uma alternativa nossa chance de acerto sobe para 25%. Quando eliminamos duas, a chance sobe para 33%. Quando eliminamos três, a chance de acerto é de 50%. Pensem nisso.

Agora, vamos voltar para a análise da alternativa. Vamos recordar os pontos que traziam problema para a questão:

1. O texto não traz a palavra “*crisis*”.
2. O texto não fala explicitamente em crise asiática.
3. O texto não traz a palavra “*desempleo*”.

Pela leitura do texto, deduzimos que há uma crise quando lemos o primeiro período do último parágrafo sobre a queda das bolsas mundiais. Vejamos:



El **desplome de las bolsas mundiales** nada tiene que ver con una catástrofe natural, aunque la dinámica del espectáculo total pretenda investirlo con la misma escenografía. (grifo nosso)

Deduzimos que há crise na Ásia quando lemos o último período do último parágrafo do texto. Vejam:

Al otro lado de la pobreza que **cubrirá como una pelagra más la piel de Asia** se agazapa una partida de magnates que ya ajustan su poder a la magnitud del mundo. (grifo nosso)

O “*desempleo*” deduzimos da palavra “*recesión*” que também está no último parágrafo. Vejam:

Tras esa hecatombe hay una deliberada estafa, tras los millones de muertos e indigentes que provocará la **recesión** se agrupa un grupo de famosos asesinos. (grifo nosso)

Juntando tudo isso, verificamos que a alternativa é correta ao afirmar que no texto se disse que a crise asiática provoca desemprego e pobreza em toda a região.

Notem que juntar tudo isso seria uma análise mais demorada. No entanto, durante a prova quem ficou em dúvida nessa alternativa e analisou as demais alternativas (A, C, D, E), verificou que elas iam de encontro ao texto.

A alternativa “C” erra ao afirmar que no texto se disse que *na Ásia ainda funcionan alguns corta-fuegos*. Por que está errado?

Porque no texto verificamos que ainda funcionan alguns corta-fuegos no Ocidente e não na Ásia. Isso pode ser visto nesta parte do texto:

Ahora, esa lanza del mundo asiático ha entrado en incandescencia perversa y quema a derecha e izquierda; prende algunos fuegos en las áreas de Occidente, pero carboniza bosques enteros de empleo y prosperidad en su vecindario. **Aquí** aún funcionan algunos cortafuegos... (grifo nosso)

O advérbio “*aquí*” está se referindo ao Ocidente. E, aprendemos lá nos primeiros anos de escola que a Ásia não faz parte do Ocidente.

A alternativa “D” afirma de maneira equivocada que no texto se disse que *a causa da crise financeira asiática é unicamente a corrupção*. Por que está equivocado?

Porque a referência à “*corrupción*” aparece apenas uma vez no texto. Ela está nesta parte do texto:

Aquí aún funcionan algunos cortafuegos, muros que contrarrestan las llamas financieras de millones de toneladas de **corrupción**, pero entre los vecinos asiáticos, peor pertrechados, apenas salidos de la miseria, los enseres y los seres arden como trapos. (grifo nosso)



Pela leitura do texto verificamos que a corrupção não é citada como causa da crise financeira, muito menos que ela seja a única causa da crise financeira.

A alternativa “E” afirma equivocadamente que no texto se disse que *os bens materiais são os primeiros que sofrem com os efeitos da crise*. Por que está equivocado?

Respondemos essa pergunta com outra pergunta: **alguém viu no texto referência a bens materiais?**

Não há no texto referência a esse tipo de bens, muito menos se menciona que eles são os primeiros a sofrer os efeitos da crise.

**Gabarito: B**



## Bibliografia

The Free Dictionary by Farlex. Disponível em < <https://es.thefreedictionary.com> >.

Dicionário da Real Academia Espanhola. Disponível em < <https://dle.rae.es> >.

Dicionário Aulete Digital. Disponível em < [aulete.com.br](http://aulete.com.br) >.

Dicionário online Michaelis. Disponível em < <https://michaelis.uol.com.br/> >.